

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA: ENTRE A ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA E A HISTÓRIA MEDIEVAL

Eixo temático: **EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS**

Forma de apresentação: **RESULTADO DE PESQUISA**

Luciano José Vianna¹

RESUMO

Este trabalho apresenta algumas reflexões sobre a formação de professores de História em espaços não formais, no caso, o espaço das catedrais neogóticas, a partir da definição de *espaço social* de Henri Lefebvre. Tais reflexões podem auxiliar os futuros docentes de História a compreender melhor os aspectos das arquiteturas românicas e góticas, pertencentes ao período medieval.

Palavras-chave: Arquitetura. História Medieval. Formação de professores.

1 INTRODUÇÃO

O ato de pensar sobre a formação de professores de História não vinculada a um espaço tradicional como o universitário pode ser realizada desde que leve em consideração dois aspectos: o vínculo com o presente e a aplicação de metodologias apropriadas. Ademais, tal ação pode proporcionar ao futuro docente um contato com o seu cotidiano e novas formas de ver e pensar a própria profissão através de uma experiência espacial. Neste sentido, para Libâneo, no ensino “o importante não é a transmissão de conteúdos específicos, mas despertar uma nova forma da relação com a experiência vivida” (2006, p. 33).

Neste sentido, é necessário recuperar a definição de saber docente proporcionado por Cruz e Hobold “o saber docente é plural e amalgamado, abarcando saberes da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais” (2018, p. 238), e são nestes últimos, os saberes experienciais, que o futuro docente pode realizar sua formação a partir de um contato com o presente. Ademais, de acordo com Gadotti, “o aluno perde o interesse diante de disciplinas que nada tem a ver com a sua vida, com suas preocupações. Decora muitas vezes aquilo que precisa saber (de forma forçada) para prestar exames e concursos. Passadas as provas, tudo cai no esquecimento” (GADOTTI, 1995, p. 87).

Embora sejam originárias de um contexto territorial europeu, as catedrais neogóticas, construídas entre as últimas décadas do século XIX e as primeiras décadas do século XX, passaram a fazer parte do cenário arquitetônico de diversas cidades brasileiras, as quais podem ser vistas até hoje. Em termos europeus, tal movimento de construção ocorreu devido ao movimento denominado *Revivalismo*, contextualizado na segunda metade do século XVIII e que se manifestou tanto na Europa quanto na América (PEREIRA, 2011, p. 1-16). Neste

¹Luciano José Vianna é Professor Adjunto de História Medieval da Universidade de Pernambuco/campus Petrolina. Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPI) da Universidade de Pernambuco/campus Petrolina. Doutor em *Cultures en contacte a la Mediterrània* pela Universitat Autònoma de Barcelona (UAB). Membro do *Institut d'Estudis Medievals* (UAB-IEM). Coordenador do *SpatioSerti* – Grupo de Estudos e Pesquisa em Medievalística (UPE/campus Petrolina). E-mail: luciano.vianna@upe.br

contexto de recuperação, muitas catedrais neogóticas preservaram características do estilo gótico, estilo que serviu de referência para as construções entre os séculos XII e XIII (DUBY, 1979), o qual, por sua vez, apresentava uma composição espacial muito próxima ao estilo denominado românico, que se manifestou aproximadamente entre os séculos XI e XII (GARCIA-VILLOSLADA, 1958, p. 335-347).

Neste trabalho adotamos a postura de um professor reflexivo, ou seja, que atua refletindo sobre a sua prática docente buscando melhorar o ensino e, conseqüentemente, a formação de professores (PIMENTA, 2005, p. 09-22). Portanto, apresentaremos algumas possibilidades introdutórias de trabalho de formação de professores de História a partir do espaço interno das catedrais neogóticas voltadas para uma compreensão dos estilos arquitetônicos românico e gótico.

2 METODOLOGIA

De acordo com Macedo, o ensino de história deveria revelar aos nossos estudantes “aspectos do nosso passado que continuam a interagir com o presente”, para que então pudessem refletir “a respeito da atualidade do legado cultural da Idade Média (MACEDO, 2016, p. 109-125). Neste sentido, utilizar um espaço contemporâneo arquitetônico neogótico para apresentar e problematizar aspectos dos contextos arquitetônicos românico e gótico pode ser um caminho para fazer com que o futuro docente de História reflita sobre os aspectos do presente que interagem com o passado.

Segundo Henri Lefebvre “cualquier espacio social puede devenir objeto de un análisis formal, de un análisis estructural y, por último, de un análisis funcional”(LEFEBVRE, 2013, p. 198). Assim, o espaço interior de uma catedral neogótica pode servir de espaço de análise para problematizar questões sociais relacionadas tanto ao contexto românico quanto ao contexto gótico. Algumas possibilidades que podem ser abordadas no espaço neogótico em relação ao românico, como, por exemplo: 1) a perspectiva do seu surgimento em um contexto rural; 2) a iniciativa de construção monástica; 3) o surgimento do culto das relíquias no contexto do cristianismo e a modificação arquitetônica com a inclusão de novos espaços internos como o deambulatório; 4) a organização social da época (clérigos e leigos) e o seu reflexo na divisão espacial interna das igrejas e 5) a espiritualidade monástica sendo refletida a partir das características da arquitetura românica. No que se refere ao gótico, a formação de professores em um espaço neogótico pode facilitar a abordagem a partir das seguintes possibilidades: 1) iniciativa de construção das catedrais românicas por parte da realeza; 2) as novas espiritualidades surgidas no contexto da construção das catedrais, como, por exemplo, dominicanos e franciscanos, e a presença cada vez maior de leigos em movimentos espirituais, assim como a presença cada vez mais intensa das mulheres em movimentos espirituais e 3) aspectos de permanência entre estas duas manifestações arquitetônicas, como, por exemplo, os vitrais, que foram aspectos originais em um contexto gótico e que permaneceram em um contexto neogótico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste ponto do trabalho, podemos entender que as afirmações de Marc Bloch—“a incompreensão do presente nasce fatalmente da ignorância do passado” (1965, p. 42) —e de Hilário Franco Júnior —“não basta, porém, o cuidado do historiador em ressuscitar os fragmentos mortos do passado, é preciso também um olhar de etnólogo sobre as manifestações vivas do presente que carrega aquela herança” (2008, p. 84) — se

complementam como propostas para o futuro docente de História manter uma relação com o passado a partir do seu presente, a partir do seu cotidiano. Neste sentido, problematizar questões relacionadas à arquitetura românica e gótica a partir de manifestações arquitetônicas neogóticas, as quais estão presentes em nossa contemporaneidade, pode facilitar ao docente uma aproximação maior e mais familiar com temas relacionados ao contexto medieval (românico e gótico).

CONCLUSÃO

Como considerações finais, destacamos a importância da formação de futuros docentes de História em um contexto não universitário com o objetivo de enriquecer a formação dos mesmos e também possibilitar novas interpretações do passado a partir de uma interação com o presente, principalmente em se tratando de temporalidades que imaginamos em um primeiro momento tão distantes como o Medievo, mas que com um olhar mais atento observamos que fazem parte do nosso cenário cotidiano.

REFERÊNCIAS

CRUZ, Giseli Barreto da; HOBOLD, Márcia. Prática formativas de professores de cursos de licenciatura: diferentes estratégias para ensinar. In: ANDRÉ, Marli (Org.). **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas: Papirus, 2018, p. 237-262.

BLOCH, Marc. **Introdução à História**. Lisboa: Publicações Europa-América, 1965.

DUBY, Georges. **O tempo das catedrais**. Lisboa: Editorial Estampa, 1979.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. Raízes Medievais do Brasil. **Revista USP**, Num. 78, p. 80-104, 2008.

GADOTTI, Moacir. **Educação e compromisso**. 5. ed. Campinas: Papirus, 1995.

GARCIA-VILLOSLADA, Ricardo. **Historia de la Iglesia Católica II. Edad Media (800-1303). La cristiandad en el mundo europeo y feudal**. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1958.

LEFEBVRE, Henri. **La producción de espacio**. Madrid: Capitan Swing Libros, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**. A pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 2006.

MACEDO, José Rivair. Repensando a Idade Média no Ensino de História. In: **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. Leandro Karnal (Org.). São Paulo: Contexto, 2016, p. 109-125.

PEREIRA, Maria Cristina Correia Leandro. O revivalismo medieval e a invenção do neogótico: sobre anacronismo e obsessões. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH – São Paulo**, julho 2011, p. 1-16.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor-pesquisador: mitos e possibilidades. **Contrapontos**, v. 5, n. 1, p. 09-22, jan/abr 2005.